Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. VIII (2018) – ISSN 2317-7489

FATORES DE RISCO PARA A PREMATURIDADE NA REGIÃO SUL DO BRASIL: UM ESTUDO EM BASE DE DADOS

Simone Kappes[1]
Bruna Weirich[2]
Vitória Almeida de Souza[3]
Érica de Brito Pitillin[4]

Resumo: A prematuridade é definida como o nascimento de um Recém-Nascido (RN) vivo, com idade gestacional inferior a 37 semanas, independentemente do peso após o nascimento. No Brasil, representa a maior causa de morbidade e mortalidade no período neonatal, o que torna questionável as ações em saúde existentes. Para o Ministério da Saúde (MS), a prematuridade faz do RN um ser vulnerável o que o caracteriza como um grupo de risco, necessitando de maior atenção e de maiores intervenções. No entanto, a prematuridade pode ser evitada por meio de ações em saúde, entre elas o acompanhamento da assistência pré-natal. Conhecer e estudar os fatores de risco para a prematuridade pode fornecer subsídios para as ações em saúde voltadas ao público materno-infantil. Desse modo, esse estudo objetivou descrever os fatores de risco para a prematuridade na região sul do Brasil durante o período de 2016. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo realizado por meio da busca de dados secundários no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), pelo endereço eletrônico www.datasus.gov.br. Os resultados apontaram que a região sul composta pelos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul totalizaram em 43.101 nascimentos prematuros, entre a 22ª semana de gestação e a 36ª semana. O estado de Santa Catarina apresentou o menor índice equivalente a

[1] Acadêmica da 7ª fase do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar Saúde e Cuidado (GEPISC) da UFFS/SC, sih_sjo@hotmail.com.

[2] Acadêmica da 7ª fase do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar Saúde e Cuidado (GEPISC) da UFFS/SC, brweirich@gmail.com.

[3] Acadêmica da 7ª fase do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar Saúde e Cuidado (GEPISC) da UFFS/SC, vitoria7x@gmail.com.

[4] Doutoranda em Enfermagem (UNIFESP), docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, erica.pitilin@gmail.com.

10.607 nascimentos. Os estados do Paraná e do Rio Grande do Sul apresentaram 15.987 e 16.507 nascimentos respectivamente. Foi possível identificar os principais fatores de risco para a prematuridade como idade materna, tipo de parto e assistência pré-natal. Em Santa Catarina, 0,7% dos nascimentos prematuros ocorreram em gestantes entre 10 e 14 anos, 59% dos nascimentos via cesariana e 9,3% naquelas com menos de 06 consultas de pré-natal. Por sua vez, o estado do Paraná apresentou 0,9% dos nascimentos prematuros relacionados à idade materna, 61,5% relacionados ao parto cesáreo e 6,3% decorrentes da baixa quantidade de consultas de pré-natal. Por fim, o estado do Rio Grande do Sul, o índice de prematuridade segundo a idade da mãe foi de 0,6% dos nascimentos, parto cesáreo 66,4% e a baixa adesão ao pré-natal em 9,4% do total de nascimentos. A maior frequência dos índices de prematuridade nos estados brasileiros da região sul está relacionada ao tipo de parto, na sua maioria a cesariana. Tendo em vista os dados descritos, é imprescindível que os profissionais da saúde possuam ciência dos fatores de risco mais frequentes em seu território, pois desta forma há uma qualificação da assistência na busca por outras estratégias de saúde o que permite minimizar os números de nascimentos prematuros na região.

Palavras-chave: Prematuridade. Fatores de risco. Estratégias de Saúde.

Categoria: Pesquisa
Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Formato: Comunicação Oral